

Papa Francisco elogia a princípios de unidade na diversidade na Indonésia

O Papa Francisco elogiou os princípios fundadores de unidade na diversidade na Indonésia seu primeiro discurso público no país, mas também enfatizou a vigilância contra a intolerância e o extremismo.

Francisco se encontrou com o presidente Joko Widodo na terça-feira de manhã Jacarta, a capital, um dia após chegar ao país após um voo de 13 horas de Roma. O papa, vestido com seus tradicionais túnicas brancas, e o Sr. Joko, que usava um tradicional chapéu islâmico, ficaram pé nos degraus do palácio presidencial colonial holandês enquanto guardas de honra indonésios desfilavam e uma banda tocava hinos.

A Indonésia é a primeira parada da turnê de 11 dias de Francisco pela Ásia-Pacífico, uma prova física exaustiva para o papa de 87 anos que fez do alcance da Ásia uma prioridade de seu pontificado.

Francisco, o primeiro papa a visitar a Península Arábica, também tem pressionado pela harmonia interreligiosa como uma de suas missões centrais. Ele pretende fazê-lo novamente na Indonésia, que tem a maior população de muçulmanos do mundo.

Tolerância e respeito mútuo são a chave para a unidade, diz o papa

Em um discurso no palácio presidencial, Francisco comparou a mistura religiosa, étnica e cultural da Indonésia à sua biodiversidade. A tolerância e o respeito mútuo, disse, ajudam a unir o país "da mesma forma que o oceano é o elemento natural que une todas as ilhas indonésias".

Unidade é um equilíbrio delicado que deve ser constantemente defendido

Ele acrescentou que a unidade era um "equilíbrio sábio e delicado" que "deve ser constantemente defendido" e "de uma maneira especial por aqueles que estão na vida política" diante de "desequilíbrios e sofrimentos que ainda persistem algumas áreas".

Embora a Indonésia seja predominantemente muçulmana, é também o lar de milhões de pessoas que seguem outras crenças, incluindo o catolicismo. O país tem sido um exemplo vibrante de harmonia interreligiosa, mas, recentes anos, os membros de minorias religiosas enfrentaram discriminação à medida que surgiam cepas conservadoras do islamismo.

"Para a Indonésia, as diferenças são um presente", disse o Sr. Joko, que deixará o cargo outubro após uma década no cargo. "E a tolerância é um adubo para a paz e unidade de uma nação".

Alguns católicos indonésios dizem que são perseguidos por sua fé

No entanto, alguns católicos indonésios disseram que são perseguidos por sua fé. Isso, adicionaram, é conduzido pela crença de que eles querem converter muçulmanos.

"Espero que o papa mostre que os católicos não são fanáticos", disse Desri Yohanna, 24, ao sair da Missa dominical na Igreja Católica Santa Clara nos arredores de Jacarta.

Na quarta-feira, Francisco abordou esses medos, dizendo que a Igreja Católica desejava "aumentar o diálogo interreligioso" e a cooperação com outras crenças, mas "nunca proselitizar".

O presidente indonésio menciona o conflito no Oriente Médio encontro com o papa

O Sr. Joko, que pediu às autoridades dos EUA que "fazem mais" para parar a guerra Gaza, fez referência ao conflito no Oriente Médio, acrescentando que seu país "apreciava muito a atitude do Vaticano de continuar a fazer um apelo por uma paz Palestina".

Intolerância impulsiona a violência todo o mundo, diz o papa

O papa não se referiu especificamente ao conflito, mas disse que a intolerância tem impulsionado a violência todo o mundo, contraste com o princípio fundador da Indonésia de unidade.

Francisco teve uma atitude animada durante o dia, falando espontaneamente várias vezes e provocando risos entre a multidão.

Ele elogiou as jovens famílias indonésias, ao mesmo tempo que criticava os países que "alguns preferem ter um gato ou um cachorro pequeno", vez de um filho.

Na tarde de quarta-feira, Francisco se encontrou com bispos, seminaristas e outras figuras religiosas na catedral católica da cidade, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção.

"Prestem atenção", advertiu seu tradutor a cada vez que ele desviava do roteiro ao falar para a multidão entusiasmada que se reunira sob as abóbadas góticas da igreja enquanto advertia sobre o diabo, que, disse, "pode entrar por seus bolsos".

Ao encerrar, pediu à multidão que orasse por ele, como costuma fazer, e adicionou, brincando: "por favor, ore minha favor, não contra mim".

Muktita Suhartono contribuiu com o relatório.

Estácio de Sá, o Fundador de Rio de Janeiro

Estácio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro, nasceu 1520 no Brasil. Ele veio para o Brasil 1555 com uma missão do rei de Portugal para assumir o controle da região e fundar uma colônia portuguesa.

Em 1565, Estácio de Sá fundou a cidade do Rio de Janeiro e a batizou homenagem ao rei de Portugal, Dom João V. A cidade cresceu rapidamente e se tornou um importante centro comercial e cultural na América do Sul.

Estácio de Sá enfrentou muitos desafios durante sua vida. Ele teve que lutar contra os franceses, que também queriam controlar a região, e contra os indígenas locais. Ele também teve que lutar contra as dificuldades de sobrevivência um novo e desconhecido ambiente. Mas ele nunca desistiu e continuou trabalhando para o bem da colônia e de seus habitantes.

Estácio de Sá morreu 1567, mas sua lenda continua viva. Ele é lembrado como o fundador da cidade do Rio de Janeiro e como um herói que lutou pela sobrevivência e pela prosperidade da nova colônia portuguesa. Sua lenda continua a inspirar as gerações futuras de brasileiros.

Tabela: Datas Importantes na Vida de Estácio de Sá

Data Descrição

1520 Nascimento de Estácio de Sá

1555 Chegada de Estácio de Sá ao Brasil

1565 Fundação da cidade do Rio de Janeiro

1567 Morte de Estácio de Sá

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: grupo telegram f12 bet

Palavras-chave: **grupo telegram f12 bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-18